CORREIO DO POVO

Para comemorar

As páginas de Gastronomia trazem dicas de bons espumantes e receitas especiais para o Dia das Mães

'Baila, Vini'

Nova série une futebol e cinema, mostrando a ascensão do jogador e a construção de um personagem global

Sul em Dança

Entre 13 e 18 de maio, o festival reunirá em Porto Alegre bailarinos, grupos e escolas de todo o país

ANO 130
Nº 223
PORTO ALEGRE, DOMINGO
11/5/2025



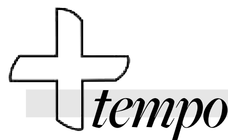
RS, SC: 6,00 | POA: 5,00



MAURO SCHAEFER

Caminhar para lembrar

Projeto de professores e alunos da Ufrgs desenvolveu um percurso que mapeou pontos importantes do centro de Porto Alegre para ajudar a narrar a história da maior cheia já registrada na capital gaúcha



Dias das Mães agradável de sol e nuvens

O domingo de Dias das Mães será de sol e nuvens na maior parte do Rio Grande do Sul. Em áreas do Oeste e do Noroeste, o tempo fica mais aberto com amplos períodos de céu claro. Não se pode afastar chuva muito isolada em pontos do leste gaúcho, em áreas mais perto da costa, por nuvens que avançam do mar. Na esmagadora maioria das cidades não chove e o churrasco para homenagear as mães terá tempo excelente. O dia começa frio em várias cidades, mas aquece durante o dia e a tarde terá marcas agradáveis.

PREVISÃO PARA **PORTO ALEGRE**

DOMINGO	SEGUNDA
	
13° | 21°	11° | 24°



GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br

Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO

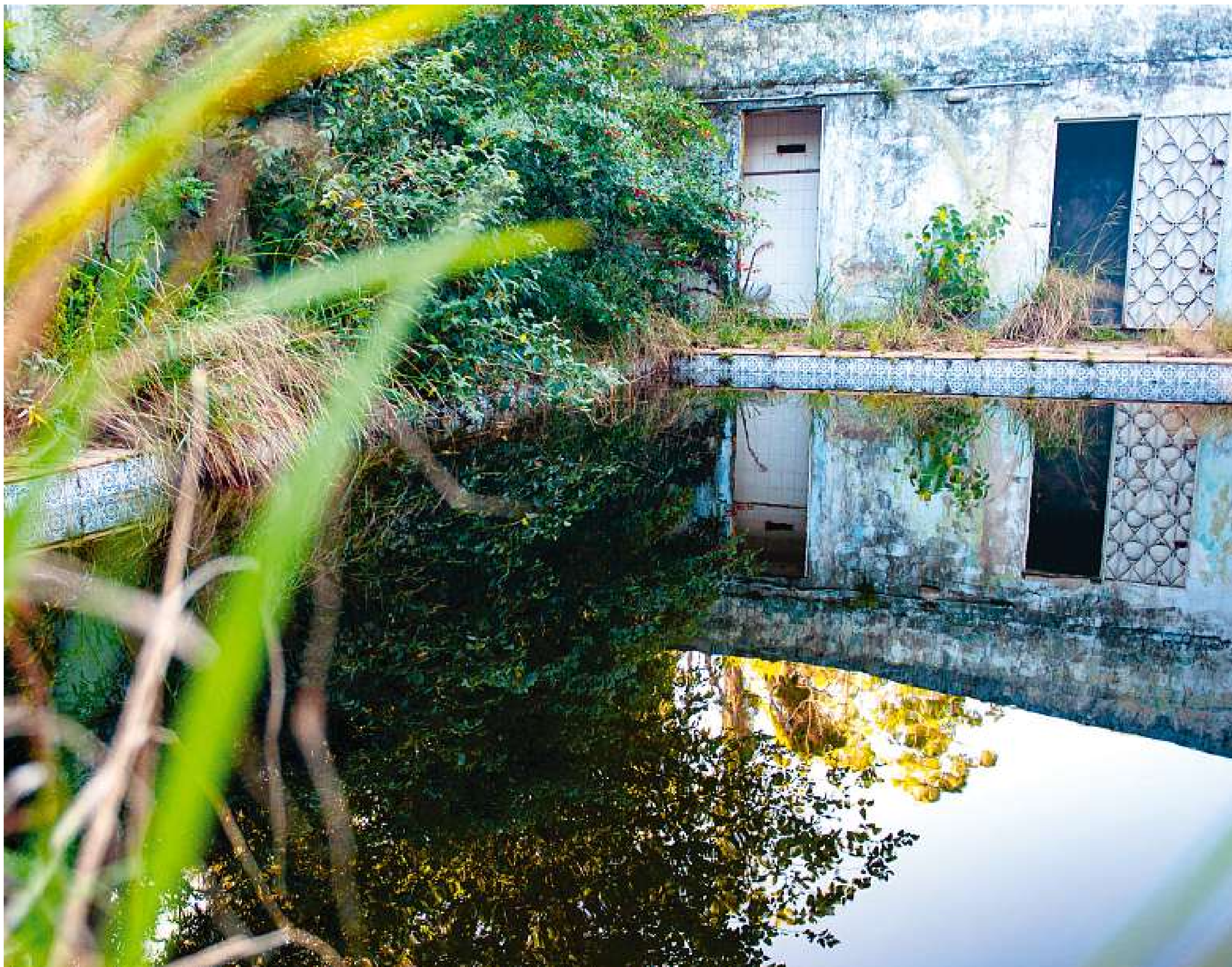

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS e SC
Digital (todos os dias)	R$61,00	R$ 61,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 90,00	R$ 98,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 119,00	R$ 130,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 137,00	R$ 150,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 5,00
Interior/RS e SC: R$ 6,00
Demais Estados: R$ 8,00 mais frete



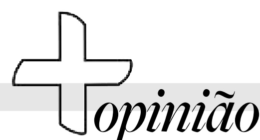
Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



Todos nós somos responsáveis

Foto: Camila Cunha | Texto: Paulo Mendes

A dengue se alastra pelas cidades gaúchas causando uma onda de preocupação e medo. As últimas atualizações da Secretaria Estadual da Saúde (SES) dão conta de 70.896 notificações de casos suspeitos, 15.643 casos confirmados, sendo a maior parte deles – 13.092 – autóctones, isto é, a doença foi adquirida dentro do Estado, sem falar das 8 mortes já confirmadas. Apesar dos esforços das autoridades estaduais e municipais, dos programas e medidas, os grande responsáveis pela limpeza e cuidados somos nós, moradores de casas ou apartamentos. No fundo, é a população que precisa estar atenta para evitar a sujeira, lixo e água parada e a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*. Nos últimos dias, o **Correio do Povo** vem publicando diversas matérias denunciando e apontando lugares abandonados, onde o matagal viceja, piscinas se tornam verdadeiros criadouros de mosquitos e outras aberrações. É preciso que as prefeituras tomem medidas enérgicas para que a onda cada vez mais crescente da doença possa ser estancada. A infestação do mosquito *Aedes* chega a 474 dos 497 municípios do RS. É um alerta e tanto.



Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

Desdobramentos

As disputas e os desdobramentos eleitorais que se formam a partir da filiação do governador Eduardo Leite ao PSD, de Gilberto Kassab.

O maior sistema cooperativo de médicos do mundo está aqui.
Unimed
ANS - nº 367087



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Hiltor Mombach

Se fosse um filme

Se a participação dos gaúchos no Campeonato Brasileiro fosse um filme, eu daria o nome de “Fugindo do inferno da zona do rebaixamento”.





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

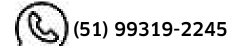
Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:













matriz



"Levas contigo a certeza de que o amor reina no mundo, pois tens a mãe que Deus te deu."

Trecho do poema "Da janela avistas" de Luiz Coronel.

Amor para sempre

Feliz Dia das Mães

Grupo Zaffari



TODO DIA, UM NOVO COMEÇO

Um percurso para preservar as memórias

Iniciativa de professores e alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul mapeou pontos importantes do centro de Porto Alegre que ajudam a narrar a história da maior cheia já registrada na capital gaúcha

POR LETÍCIA HEINZELMANN

Em maio de 2024, eu já pesquisava havia alguns meses a história do muro da Mauá, tema do trabalho de conclusão de minha segunda graduação, em Museologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Meu objetivo era refletir sobre a dinâmica de contestação à estrutura, construída na década de 1970, que se deu após o processo de redemocratização e sobre a possibilidade de ela própria ser considerada um marco de memória da vulnerabilidade de Porto Alegre a enchentes. Àquela altura, eu conhecia a dinâmica das cheias que atingiram a cidade desde sua fundação, especialmente a notória enchente de 1941, que, antes de desaguar na Capital, também devastou o Vale do Taquari e boa parte do Rio Grande do Sul. Com a chuva insistindo em cair sem trégua desde abril, eu imaginava o pior cenário.

Porém, minha imaginação – onde o Guaíba seguia atrás do muro projetado para contê-lo até uma elevação de 6 metros – não dava conta da realidade. Os primeiros dias de maio seriam de apreensão, de busca por água potável, de me engajar em redes de apoio, de reelaborar minha pesquisa. Passados mais de 80 anos da última grande cheia, parecia que a população gaúcha desconhecia os riscos e os sistemas de proteção que abraçam suas cidades. O esquecimento de tragédias, especialmente de eventos climáticos extremos recorrentes, mas sem uma periodicidade definida, leva à perda do sentido de alerta. No caso das enchentes no Rio Grande do Sul, esse apagamento é o que teria resultado nas falhas com a manutenção de sistemas de proteção contra cheias em todo o Estado.

A partir da compreensão de que apenas ao lembrar do passado é possível trabalhar para prevenir novas tragédias, participei da criação do Museu de Percurso das Enchentes - RS (Mupe). A iniciativa de alunos e professores da Ufrgs integra um dos eixos de atuação do projeto de extensão Greenart em Ação pelo Patrimônio Cultural de Porto Alegre. O Mupe busca registrar memórias das enchentes, tanto de forma virtual, ao delimitar em mapa interativo pontos afetados por inundações, quanto físico, ao propor percursos guiados em caminhadas culturais. O trabalho de memória deve ser recorrente e obsessivo e exige lembretes permanentes que nos confrontem com o sentimento incômodo da dor e do trauma – por mais que pareça reconfortante esquecer. Esses marcos cumprem o dever de memória, a missão de nos fazer rememorar tragédias, períodos de exceção e outros momentos de sofrimento coletivo. Os locais indicados não apenas foram afetados pelas inundações de 2024 como representam outras áreas e setores atingidos, além da rede de solidariedade e cooperação que se seguiu ao desastre.

O primeiro trajeto mapeado percorre o Centro Histórico de Porto Alegre, apontando pontos representativos da enchente, tanto pelo volume de elevação das águas ou pelos significados desses locais para as comunidades. A proposta visa a observar a cidade de outra perspectiva e também fazer pausas pelo caminho, aproveitando para desfrutar do comércio local e apoiar sua retomada. Partindo da Ponte de Pedra, no largo dos Açorianos, e encerrando na Estação Rodoviária de Porto Alegre, o percurso-piloto reflete sobre o planejamento urbano, o histórico de aterros de cursos d'água, os resgates a pessoas e animais, o fechamento de comércios e centros de cultura e os impactos às redes de comunicação e transporte. Na chamada Esquina da Comunicação, o encontro entre as ruas Caldas Jr. e Andradas, por exemplo, lembramos que o Correio do Povo teve seu prédio alagado e seu parque gráfico, no Quarto Distrito, atingido, com sua impressão interrompida naqueles dias.

MAURO SCHAEFER / CP MEMÓRIA



A área da Ponte de Pedra, de onde se avista o Monumento dos Açorianos, teve importantes prédios impactados, como o Centro Administrativo Fernando Ferrari e o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do RS

MUSEU DE PERCURSO DAS ENCHENTES - RS (MUPE)

A iniciativa busca identificar trajetos com locais atingidos pelas cheias e valorizar narrativas sobre o período vivenciado pelos gaúchos



ARTE: LEANDRO MACIEL

Confira o percurso completo

1. Ponte de Pedra: erguida sobre o arroio Dilúvio, posteriormente represado. Dali se avista o Monumento dos Açorianos, que homenageia os fundadores da cidade e ficou em parte submerso, e também importantes prédios impactados, como a Fundação Pão dos Pobres, o Centro Administrativo Fernando Ferrari e o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do RS (Procergs), além de estar próximo dos bairros Cidade Baixa e Praia de Belas, fortemente atingidos pelas inundações.

2. Escola de Administração: único prédio da Ufrgs atingido pela inundação. O ginásio da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (Esefid) se tornou abrigo para moradores desalojados.

3. Usina do Gasômetro: inserido no Parque Moacyr Scliar, que atua como dique na contenção das cheias, foi importante ponto de chegada e partida de embarcações atuando no resgate a pessoas e animais ilhados. No decorrer da inundação, a régua de medição da cota do Guaíba passou a ser acompanhada da região, onde também se dá o início do cais e do muro da Mauá.

4. Rua dos Andradas: na antiga Rua da Praia, há diversos marcos, como o Museu do Trabalho e a Casa de Cultura Mario Quintana. Na Esquina da Comunicação, estão o Museu Hipólito José da Costa e o prédio do Correio do Povo. Pontos comerciais foram atingidos, fechando as portas e perdendo mercadorias, inclusive o Rua da Praia Shopping.

5. Praça da Alfândega: a praça histórica abriga a tradicional Feira do Livro de Porto Alegre e tem no entorno importantes instituições da cultura e da economia, que ficaram submersas, como o Museu de Arte do RS Ado Malagoli (Margs), o Farol Santander, Banrisul e Caixa.

6. Mercado Público: um dos poucos locais da Capital a contar com marco indicativo da enchente de 1941. Ao seu lado, está o Museu de Arte de Porto Alegre, no antigo prédio da prefeitura, cujas galerias subterrâneas foram inundadas. Na rua Julio de Castilhos, estão os acessos para os terminais do Trensurb e da Catsul, que ficaram sem operar, prejudicando o sistema de transportes metropolitano.

7. Estação Rodoviária de Porto Alegre: o local submerso é outro símbolo da enchente e do colapso no transporte, agravado ainda pelo alagamento e fechamento do Aeroporto Salgado Filho. Diante da rodoviária, foi construído o primeiro corredor humanitário. Dali, tem início o 4º Distrito, onde muitos comércios e indústrias tiveram perdas severas com a inundação e milhares de pessoas tiveram que deixar suas casas, a exemplo do ocorrido em outros bairros da zona norte, como Humaitá e Sarandi.

FABIANO DO AMARAL / CP MEMÓRIA



Na Rua da Praia, há diversos marcos da enchente, como o Museu do Trabalho, a Casa de Cultura Mario Quintana e o prédio do Correio do Povo (foto)



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e confira no site do Correio do Povo um vídeo sobre o Museus de Percurso das Enchentes - RS

No espaço desse abraço cabe uma vida inteira de amor, cuidado e esperança no futuro.

Feliz Dia das Mães



CORREIO DO POVO
Pense **independente**

Médicos surfistas: ação em cheias, terra e mar

Além do esporte, surf médico desenvolve atividades, como de ensino e comunitárias. Neste ano, o 25º campeonato destacou médicos gaúchos que atuaram nas enchentes no RS e anunciou a especialidade em Medicina do Surf

POR MARIA JOSÉ VASCONCELOS

O surfista vem mudando de figura. E arquétipos de profissionais também. No caso médico, o jaleco branco pode se transformar em pranchas coloridas, sem perder a essência de defesa da vida e saúde. É o que acontece com os médicos surfistas, reunidos em agremiação nacional há 25 anos, a Associação Brasileira de Surf Médico (Abrasmed). Nesse tempo, a entidade amplia atuação e atrai mais gerações de médicos e de familiares surfistas, muitos, agora, unidos pelo surf, da infância até a idade pra lá de adulta.

Abrindo este mês, de 1º a 4/5, na Praia da Joaquina, em Florianópolis (SC), o evento esportivo anual foi o "25º Campeonato Surf Médico da Abrasmed", que mobilizou a categoria em torno do esporte e manteve o trabalho de integração das famílias e promoção de ensino, saúde e cultura.

Juliano Cardoso, presidente da Abrasmed e incansável promotor do surf médico, explica que a Associação desenvolve outras atividades, desde culturais e de ensino, até diretamente vinculadas à Medicina. Durante o ano ou acompanhando eventos médicos se agregam serviços de saúde a comunidades, como informes, orientações, atendimentos, capacitações ou palestras. E simpósios reúnem médicos para atualização e debates.

Entre as novidades da Abrasmed para 2025, revela projeto de parcerias internacionais para serviços médicos, desenvolvimento do surf médico em âmbito profissional e lançamento da especialidade de Medicina do Surf.

DESTAQUE GAÚCHO

Com parte especial do campeonato, Juliano Cardoso assinalou que foram homenageados quatro profissionais gaúchos pela idealização, coordenação e atuação do Projeto Telemed SOS RS, realizado no período das enchentes no Estado, em 2024. Foram os médicos Caio Scocco, Cristiano Pederneiras Jaeger, Renato Calcanhoto e Luigi Massaro. Por meio dessa iniciativa, o dirigente lembra que centenas de famílias atingidas pelas águas foram atendidas em abrigos, obtendo, desde orientação em saúde até consulta, serviços e receitas médicas online.

O cardiologista Cristiano Jaeger, que despontou na experiência piloto do TeleMed SOS RS, avalia que foi ação "superpositiva, com uma demora inicial – relativa a verba, compra e treinamento –, mas, hoje, está com tudo pronto para prestar ágil atendimento em casos de catástrofes". Lembra que, entre maio e o final do ano passado, junto a abrigos, foram casos de pessoas que precisavam de informes sobre medicação, receitas (inclusive geradas online) ou em processo agudo de problemas, que obtiveram orientação e encaminhamento em período crítico vivido no RS.

Já em relação ao surf médico e às atividades da Abrasmed, Cristiano não apenas participa como tem paixão e contagia a família. Os filhos Enrico e Fernando (gêmeos, com 9 anos) e a esposa Daiana são companhias constantes. Os meninos, que vão desde os 5 anos de idade nos campeonatos, passam o ano esperando pelo evento. E também são surfistas, integrando a categoria "Filhos". Nesta edição, Fernando conquistou 2º lugar e Enrico, 4º. Para Fernando, esporte, amizade e diversão agradam demais. "Gosto de tudo e pratico também outros esportes, como futebol, tênis, skate e pingue-pongue. Mas quero seguir o surf profissional", garante. Já para Enrico a prancha agrada, mas tem predileção pela bola de futebol. E nessa onda, Daiana garante forte apoio a todas as atividades, que envolvem muita integração e vida saudável.

JULIANO CARDOSO / ABRASMED / CP



CRISTIANO JAEGER / ESPECIAL / CP



De 1º a 4 de maio, na Praia da Joaquina (SC), o "25º Campeonato Surf Médico da Abrasmed" mobilizou a categoria em torno do esporte e com integração das famílias. Categoria "Filhos" premiou surfistinhas

A EMOÇÃO DO FUTEBOL ONDE VOCÊ ESTIVER

RÁDIO GUAÍBA 101.3 FM
CONECTANDO TEU MUNDO

www.guaiba.com.br

Rádio Guaíba Oficial
@GuaibaEsporte
@GuaibaEsporte
(51) 99388.7532

Google Play
App Store

OFERECIMENTO



TEMPO E PLACAR



COMENTÁRIOS



CRAQUE DO JOGO



TORCIDA



Plena

A cada semana esta seção apresenta um conteúdo especial diferente:







De mãe para filha: o amor pela moda

A paixão pela moda pode atravessar gerações carregando consigo memórias e significados. Conheça a história de quem transformou esse elo de afeto em mais proximidade, criatividade e empreendedorismo

POR GIOVANNA REIS*

GIOVANNA REIS / ESPECIAL / CP



Alana e Valéria trabalham juntas e fortaleceram laços por meio da moda

São muitos os tesouros escondidos nas araras de um brechó. Um vestido de grife esquecido havia décadas, um jeans de cintura alta que parecia ultrapassado e até aquele vestido que a sua mãe usava em festas e ficou aposentado no armário durante anos. Hoje, essas peças ganham um novo brilho.

Roupas assim carregam histórias e, agora, voltam como itens de desejo para os fashionistas. Em um mundo em que as tendências são constantemente revisitadas, é impossível ignorar que o passado está em alta. A moda é cíclica e o que um dia esteve guardado retorna com toda força para as novas gerações, carregando não apenas estilo, mas também significado e memória.

Alana Muccillo criou, em 2016, um brechó com sua irmã Carol a partir do desejo de dar um novo destino às roupas acumuladas nas várias malas que trouxe na volta para o Brasil depois de um intercâmbio para a Espanha. A paixão por moda, no entanto, começou muito antes e é atribuída a uma pessoa especial: a mãe Valéria.

Mas, muito além da moda, há conexão. Inspirada em uma mãe que guardou com cuidado suas roupas da juventude e a filha que as transformou em algo novo, com propósito e memória. “Eu era meio fashionista, sabe?”, brinca Valéria, reconhecendo que a paixão de Alana pelo universo fashion tem raízes na relação das duas.

“Eu cresci vendo minha mãe garimpar”, conta Alana. Aos poucos, Valéria, que sempre foi “louca por roupas”, entrou de vez no negócio. Hoje, ela é quem responde pela curadoria do brechó e mantém um acervo tão extenso que ocupa um quarto inteiro em sua casa e uma caminhonete estacionada só com roupas separadas por sacos e cabides, já higienizadas e catalogadas com cuidado, prontas para as próximas feiras de rua que participarão. Além disso, elas também têm um acervo aberto ao público localizado no centro de Porto Alegre.

A relação entre mãe e filha foi se estreitando e melhorando com o negócio. Entre os eventos e as entregas, o dia a dia virou também rotina compartilhada: Alana na assinatura autoral e Valéria nos achados do brechó. Assim, enquanto uma aproveita as oportunidades para estudar sobre o moda, a outra se empenha em garimpar relíquias para conquistar a filha. “Coisa de mãe”, diz Valéria.

A sororidade segue como um dos pilares da marca, que ganhou o nome de Chamaquitas, inspirado em uma expressão mexicana para “meninas”. A empreendedora, que também é produtora de moda, já fez algumas viagens pelo mundo e um de seus destinos foi o México, onde aprendeu a gíria e levou consigo o significado. Além dos garimpos, as peças autorais também fazem sucesso entre os mais diversos perfis de mulheres brasileiras.

A história também tem seus capítulos de superação. Na pandemia, com a perda da amiga e costureira que fazia as peças sob medida, mãe e filha precisaram correr atrás de modelistas e refazer todo o sistema de produção autoral. Mesmo diante do caos e dos incontáveis pedidos que recebiam no site, mantiveram o toque manual e criativo.

O que começou motivado por não encontrar modelos que as vestissem bem e valorizassem as singularidades de seus corpos se tornou combustível para as novas criações. Foi o caso de uma calça amarela de linho, herdada do guarda-roupa da matriarca e tão amada por Alana, — que afirma que a usou até rasgar: virou a modelagem-base para as calças da marca.

A mãe conta que respeita o olhar apurado da filha e, mesmo aprendendo muito juntas, encontrou o seu próprio espaço na construção da marca. Alana, por sua vez, cresceu admirando o estilo da mãe e hoje leva adiante esse legado com autonomia, mas também com gratidão. Unidas pelo gosto por roupas e pela parceira de longa data, mãe e filha fizeram da moda um elo genuíno.

***Sob supervisão de Brenda Fernández**

CRÉDITO DE **INVESTIMENTO**

CRÉDITO	MEIA PARCELA
R$ 2.000.000,00	R$ 5.166,00*
R$ 1.750.000,00	R$ 4.520,25*
R$ 1.500.000,00	R$ 3.874,50*
R$ 1.350.000,00	R$ 3.487,05*
R$ 1.200.000,00	R$ 3.099,66*
R$ 1.000.000,00	R$ 2.583,00*

240 meses*



SIMULE AGORA

Juntos para Investir.

+gastronomia

Leia mais em correiodopovo.com.br/gastronomia | E-mail: gastronomia@correiodopovo.com.br



Andreia Gentilini

Espumantes para brindes de amor

O Dia das Mães é um convite à celebração. Mais do que um presente simbólico, é o momento ideal para criar experiências que fiquem na memória — e poucas bebidas traduzem tão bem a ideia de celebração quanto o espumante. Leve, versátil e elegante, ele combina com diferentes perfis de mães e ocasiões, desde um brunch em família até um jantar mais sofisticado. Escolher um bom espumante é brindar não só ao afeto, mas ao estilo único de quem está sendo homenageado.

Entre os estilos mais populares, o Moscatel se destaca por seu perfil adocicado, aromas exuberantes e teor alcoólico mais baixo. É uma escolha leve e descontraída, que agrada especialmente paladares mais sensíveis e delicados. Ideal para harmonizar com sobremesas à base de frutas, bolos cítricos ou doces com toques florais, esse estilo é perfeito para mães que apreciam suavidade e doçura.

O Brut tradicional, elaborado pelo método clássico, é marcado por maior complexidade e estrutura. Suas borbulhas finas e persistentes, aliadas a notas que remetem a pão, amêndoas e frutas brancas, fazem desse estilo a escolha certa para mães elegantes e que valorizam experiências mais refinadas. Combina com pratos como risotos, frutos do mar, massas leves ou entradas elaboradas.

Para mães práticas, espontâneas e que gostam de frescor, o Brut jovem — geralmente elaborado pelo método Charmat — é uma excelente opção. Com aromas frutados e florais e acidez equilibrada, esse estilo é versátil e fácil de agradar. Vai bem em almoços ao ar livre, brunches ou celebrações descontraídas, acompanhando saladas com queijos leves, quiches e canapés variados.

O espumante rosé chama atenção por seu visual encantador e sabor fresco. Seu perfil combina notas de frutas vermelhas, leveza e elegância, sendo ideal para mães modernas e criativas. A versatilidade gastronômica também é um ponto forte: harmoniza com pratos como saladas sofisticadas, preparos com salmão, queijos de média intensidade ou aperitivos de inspiração mediterrânea.

Já o Prosecco representa um estilo leve, aromático e fácil de beber. Com toques florais e frutados, é ideal para mães que gostam de vinhos delicados e refrescantes. Combina bem com tábuas de frios, frutas frescas, tortas salgadas e até preparações com frutos do mar leves, sendo ideal para celebrações ao ar livre.

DA TAÇA AO RECONHECIMENTO

Com base nos resultados da 10ª Grande Prova Vinhos do Brasil (GPVB) — considerada a maior e mais respeitada degustação às cegas de vinhos brasileiros no mercado —, destacam-se cinco espumantes premiados (box ao lado). A GPVB avaliou 1.007 rótulos de 10 estados, todos provados às cegas por um júri de 22 especialistas, divididos em mais de 40 categorias. E, para celebrar esse grande momento que é o Dia das Mães, a sugestão são os vinhos avaliados na GPVB, cuja premiação foi realizada no dia 7 de maio.

Vinho da semana

CAMP4ÑA ROSÉ BRUT

■ Entre os espumantes brasileiros que expressam *terroir*, técnica e sofisticação, o Camp4ña Rosé Brut, da Bodega Sossego, é uma grata surpresa. Elaborado com 70% Chardonnay de Pinto Bandeira e 30% Cabernet Sauvignon de Uruguaiana, une altitude e amplitude térmica em um corte que valoriza o frescor e a complexidade aromática. Revela borbulhas finas e persistentes, além de visual delicado em tom salmão com reflexos cobre. No nariz, combina frutas vermelhas, cítricos e flores, além de toques de pão tostado e frutos secos.

REPRODUÇÃO / CP



JEFERSON SOLDI / DIVULGAÇÃO / CP



Leves e versáteis, os espumantes combinam com diferentes ocasiões, desde um *brunch* até um jantar mais sofisticado

Dicas | Provei e Amei

Para brindar com personalidade neste Dia das Mães, nada melhor do que cinco rótulos de espumantes que unem excelência e emoção – premiados, reconhecidos e cheios de expressão.

- Adolfo Lona Tradicional Brut
- Anima Brut – Vinícola Thera
- Amitié Cuvée Brut Rosé
- Garibaldi Prosecco Rosé
- Casa Perini Vintage Moscatel 2022



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e confira no site do Correio do Povo mais informações sobre cada um deles, suas características, como harmonizá-los e dados sobre as vinícolas que os produzem.



Cristiano Paiva

PESCARI
leve a vida mais leve

Memórias de um risoto

Era uma daquelas noites de cozinha quente em que o tempo parece acelerar e cada pedido vira uma batalha contra o relógio. Eu ainda não era chef, era só mais um cozinheiro buscando provar que merecia estar ali. O prato da noite era um risoto clássico, cremoso e untuoso, mas eu sentia que faltava algo. Não sabia dizer o quê, só sabia que não estava certo.

Foi então que vi aquele limão siciliano esquecido no canto da bancada. Peguei sem pensar muito, ralei um pouco da casca sobre o risoto e espremi algumas gotas. O aroma subiu como um choque elétrico. Mexi, provei… e ali estavam o equilíbrio, o frescor que faltavam. Meu risoto "cantava", como dizia um velho chef que me ensinou os primeiros segredos do fogo.

Dizem também que um bom risoto conta uma história. Este começa com a base dourada da cebola e do alho, como se preparássemos a tela para uma pintura. O arroz *carnaroli* entra em cena e, ao toque do vinho branco, inicia sua dança aromática. O caldo de legumes vem como uma maré calma, nutrindo o grão até que fique cremoso e pronto para receber o brilho dourado das raspas de limão siciliano.

As vieiras, pequenas joias do oceano, exigem respeito: um minuto de cada lado, na frigideira quente com manteiga, e se transformam em perfeição caramelizada. Sobre o risoto, elas repousam como pérolas sobre a areia, finalizando a experiência com sua suculência e sabor delicadamente amanteigado.

Até hoje, sempre que corto um limão siciliano, lembro aquela noite na cozinha apertada, do cheiro cítrico misturado ao calor do fogão. Lembro que, às vezes, o detalhe mais simples pode mudar tudo e que a essência de cozinhar não é seguir regras à risca, mas sentir o que cada prato precisa. Hoje sorrio, porque talvez depois de tantas colheres girando, meu risoto sempre canta na panela.

O resultado? Um prato que equilibra terra e mar, acidez e cremosidade, simplicidade e sofisticação. Ideal para momentos em que queremos transformar uma refeição em lembrança.

ALEFER DIAS / ESPECIAL / CP





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e acesse a página do site do CP com as dicas e receitas dos três colunistas da Gastronomia.

Festas familiares: faça você mesmo



Roberto Alves

Hoje é Dia das Mães. Faça valer a pena! Como muitas pessoas ao redor do mundo, prefiro comemorar festas familiares, com suas combinações complexas e desejáveis de sabores e texturas, em casa. Sempre tem lembranças de dar água na boca com receitas de gavetas que são mais fáceis de agradar. E, além disso, depois de servir uma boa e bela receita, você, como cozinheiro, recebe retornos com sorrisos.

Vamos trabalhar com comida de verdade. A comida brasileira é um verdadeiro tesouro culinário que abraça uma diversidade única de sabores, ingredientes e tradições. É por isso que prometo que é melhor (e muito fácil) fazer um almoço em casa, se você não puder ir a um ótimo restaurante com mesa reservada. E mais! Dia das Mães, o cozinheiro não pode errar no cardápio, por isso, vamos de feijoada.

Por muito tempo, acreditou-se que a feijoada havia se originado nas senzalas dos povos escravizados. A teoria de que o cozido era feito com feijão-preto e restos de carne desprezados pelos senhores de engenho, embora esperançosa e poética, não se sustenta. Afinal, em tempos coloniais, nenhuma carne haveria de ser desprezada, mesmo porque seria preciso consumir quantidades inacreditáveis para que sobras e restos dessem origem a um prato tão rico.

Historiadores conseguiram traçar as origens até o Rio de Janeiro, mas é certo que a receita surgiu a partir de adaptações de pratos europeus. O próprio *cassoulet* francês é claramente um ancestral, preparado com feijão-branco, frango, linguiça e carne bovina. Mas não dá para negar que grande influência veio de Portugal, que incluiu o uso da couve ou repolho, além de defumados, aos feijões.

Picadinho afogado na cachaça

■ **INGREDIENTES**
- 1 kg de linguiça
- 50 ml de óleo
- 1 copo de cachaça da boa

■ **MODO DE FAZER**
Fatie a linguiça em fatias médias. Para degustar no palito. Em uma frigideira, aqueça o óleo e ponha a linguiça para fritar bem, em ambos os lados. Quando estiver no ponto que o seu paladar aprecia, jogue a cachaça cuidadosamente e deixe o álcool evaporar. E está pronto. Simples assim.

FREEPIK / DIVULGAÇÃO / CP



FREEPIK / DIVULGAÇÃO / CP



Feijoada

■ **MODO DE FAZER**
Lave 1 kg de feijão preto e coloque de molho por 12 horas, trocando a água, pelo menos, duas vezes. Limpe carnes defumadas de sua preferência e coloque-as de molho por 12 horas, trocando a água quatro vezes. Depois, ferva as carnes em fogo alto por 10 minutos e jogue a água fora. Reserve.

■ **CALDO AROMATIZADO**
Em 4 litros de água, faça um caldo aromatizado. Coloque uma cebola com casca cortada ao meio, uma laranja cortada ao meio, duas cabeças de alho, dois copinhos de cachaça e um bouquet garni (1 maço de tempero verde, 4 folhas de louro e uma pimenta dedo-de-moça) amarrando com barbante culinário. Coloque para ferver e deixe em fogo médio. Cozinhe por 30 minutos. Coe esse caldo.

■ **FEIJOADA**
Acrescente neste caldo o feijão sem sal e as carnes, com exceção do paio, para não desmanchar. Em outra panela, coloque azeite e doure uma cebola e um alho picados e, depois, junte ao feijão. Cozinhe por uma hora e meia em fogo baixo. Quando o feijão estiver cozido, acrescente paio cortado em rodelas na diagonal. Coloque uma dose de cachaça, se gostar, e cozinhe por mais 15 minutos em fogo baixo. Acerte o sal.
Sirva acompanhado de arroz branco, farofa, couve refogada e laranja em gomos.

ALEFER DIAS / ESPECIAL / CP



Risoto Cítrico com Vieiras Braseadas

■ **INGREDIENTES** (serve 2 pessoas):
- 200 g de vieiras
- 200 g de arroz carnaroli
- 100 g de queijo grana padano ralado
- 100 g de manteiga
- 1 cebola pequena, picada
- 1 dente de alho, amassado
- 1 limão siciliano (suco e raspas)
- 1 cebolete francesa, picada
- Sal e pimenta-do-reino branca a gosto
- 50 ml de azeite de oliva
- caldo de legumes (o suficiente para o cozimento)
- 40 ml de vinho branco seco

■ **MODO DE PREPARO**
Preparo do risoto: Em uma panela ou frigideira grande, aqueça um fio de azeite e refogue o alho amassado. Quando soltar aroma, adicione a cebola e cozinhe até dourar levemente.
Acrescente o arroz e mexa bem para selar os grãos. Despeje o vinho branco e deixe evaporar completamente.
Aos poucos, adicione conchas do caldo de legumes quente, mexendo constantemente. À metade do cozimento, junte o suco e as raspas de limão siciliano. Continue adicionando caldo até o arroz ficar *al dente*.
Desligue o fogo e finalize com a manteiga e o queijo grana padano, mexendo vigorosamente até obter um risoto cremoso. Ajuste o sal e a pimenta.
Preparo das vieiras: Aqueça bem uma frigideira e adicione uma colher de manteiga. Tempere as vieiras com sal e pimenta-do-reino branca e sele-as por aproximadamente um minuto de cada lado até ficarem douradas por fora e macias por dentro.
Montagem: Sirva o risoto em pratos individuais e disponha as vieiras delicadamente por cima. Finalize com cebolete picada e um fio de azeite. Sirva imediatamente e aproveite essa combinação de sabores e texturas inesquecíveis.

■ **DICA DO CHEF**
As vieiras da receita vêm da Pescari, que nos proporciona o melhor do mar, elevando este prato a uma verdadeira experiência gastronômica. Um toque do mar na melhor forma! Confira no Instagram @emporio.pescari.

Quando futebol e cultura dançam

Nova série no *streaming* une o futebol e o cinema, mostrando ascensão de prodígio do futebol e a construção de personagem global

POR MARCOS SANTUARIO

Na próxima quarta-feira, dia 15, a Netflix estreia "Baila, Vini", série documental que ilumina, com intensidade e sensibilidade, a trajetória de Vinícius Júnior — da periferia de São Gonçalo aos gramados reverenciados da Europa, onde veste a camisa do Real Madrid e da Seleção Brasileira com a irreverência de quem carrega no corpo muito mais do que talento: carrega história, carrega uma intensidade de luta.

A série, dirigida por Ricardo Calil e produzida pela Conspiração, transcende o formato tradicional de biografias esportivas. O que se revela ao longo dos episódios não é apenas a ascensão de um prodígio do futebol, mas a construção de um personagem global que sintetiza as tensões e potências do nosso tempo. Vini Jr. não é apenas um craque, é um corpo político, uma referência estética, um símbolo da juventude negra mundializada que desafia estereótipos dançando após o gol — mesmo quando o mundo tenta mandá-lo calar.

O título, "Baila, Vini", é mais que uma provocação. É manifesto. É resposta artística a uma sociedade que frequentemente tenta domesticar a alegria preta, especialmente quando ela explode nos palcos de visibilidade máxima como os estádios europeus. Ao transformar sua comemoração em símbolo, Vini também reverte o campo de batalha: o que era ofensa vira celebração, o que era silêncio vira discurso.

Neste ponto, a série se insere num movimento contemporâneo mais amplo de união entre futebol, audiovisual e cultura popular. Estamos diante de uma nova era das narrativas esportivas, em que o atleta é retratado não apenas como performer de alto rendimento, mas como personagem multidimensional, com voz, opinião e impacto social. Obras como "The Last Dance" (Michael Jordan), "Beckham", ou "Neymar: O Caos Perfeito" abriram caminho para essa abordagem — e agora "Baila, Vini" aprofunda esse trilho ao incorporar com mais radicalidade as questões de raça, identidade e pertencimento.



NETFLIX / DIVULGAÇÃO / CP

A série 'Baila, Vini' se insere num movimento contemporâneo mais amplo de união entre futebol, audiovisual e cultura popular

Essas produções fazem mais do que contar a vida de jogadores: elas constroem mitologias contemporâneas. Estabelecem vínculos emocionais, políticos e estéticos entre o espectador e o ídolo, transformando o ato de assistir em uma experiência de espelhamento e questionamento.

Ao ver Vini Jr. enfrentando o racismo de maneira corajosa, denunciando insultos em Valência e mobilizando apoio internacional, o público não apenas conhece um episódio — ele é confrontado com a urgência de combater o preconceito enraizado no esporte e na sociedade.

O audiovisual, portanto, torna-se aqui ferramenta de reparação, de disputa simbólica e de reinvenção de narrativas. E o futebol, que sempre foi expressão cultural, se afirma como território de criação estética e ética. Não é por acaso que depoimentos de nomes como Neymar, Benzema, Kroos e Bellingham coexistem com cenas íntimas da família de Vini em São Gonçalo: o documentário nos leva da Champions League ao chão da favela sem hierarquia de importância, sem glamourização barata, mas com potência afetiva e política.

Vinícius Júnior é o arquétipo do herói moderno brasileiro — não aquele moldado para agradar plateias, mas aquele que desafia convenções, enfrenta os fantasmas do racismo e ainda sorri com brilho nos olhos ao fazer o que ama. A série não quer apenas que o público conheça sua história. Quer que ele dance junto.

Em um mundo onde o esporte é muitas vezes capturado por interesses econômicos e narrativas simplistas, "Baila, Vini" reapresenta o futebol como linguagem cultural, viva, imprevisível, potente. É cinema, é denúncia, é beleza. É Brasil na tela global, com todas as suas contradições e encantos.

Prepare-se para assistir. Mas, principalmente, prepare-se para sentir as emoções que a série propõe. Porque quando Vini dança, o mundo assiste — e aprende a dançar também.

+ programação

Leia mais em correiodopovo.com.br/**arteeagenda**

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

A MULHER NO JARDIM
De Jaume Collet-Serra (ES).
DUBLADO - Cineflix Total 1 (20h50), Cinemark Barra 1 (16h05- 18h20), Cinemark Barra 2 (15h15), Cinemark Ipiranga 3 (18h45), Cinemark Wallig 2 (19h - 21h15), Cinesystem Bourbon Country 1 (15h30 - 17h30), Cinesystem São Leopoldo 4 (16h15 - 18h05), GNC Iguatemi 1 (13h30 - 19h45), GNC Praia de Belas 4 (13h - 22h05), UCI Canoas 1 (18h55).
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 1 (13h30 - 19h30 - 21h30), GNC Iguatemi 1 (17h45), GNC Praia de Belas 4 (15h), UCI Canoas 1 (20h55).

ADEUS, GAROTO
De Edgardo Pistone (IT).
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (19h).

BETÂNIA
De Marcelo Botta (BR).
NACIONAL - Sala Norberto Lubisco CCMQ (16h45).

INVENCÍVEL
De Jon Gunn (EUA).
DUBLADO - GNC Iguatemi 1 (15h35), GNC Praia de Belas 2 3D (19h45),
LEGENDADO - Cinemark Barra 8 (12h45 - 15h30), GNC Iguatemi 1 (21h45), GNC Moinhos 1 (14h15 - 19h10), GNC Praia de Belas 2 3D (21h55),

INVENTÁRIO DE IMAGENS PERDIDAS
De Gustavo Galvão (BR).
NACIONAL - Cinemateca Capitólio (19h).

KARATE KID: LENDAS
De Jonathan Entwistle (ENG).
DUBLADO - Cineflix Total 1 (14h30 - 16h35 - 18h40), Cineflix Total 5 (15h - 17h05 - 19h10 - 21h15), Cinemark Barra DBOX 4 (12h10 - 14h30 - 16h45 - 19h15), Cinemark Barra 6 (16h20), Cinemark Barra 8 (20h50), Cinemark Canoas 2 (12h10 - 14h30 - 16h50 - 19h10 - 21h30), Cinemark Canoas 3 (13h45 - 22h25), Cinemark Ipiranga 1 (12h10 - 14h30 - 16h50 - 19h10 - 21h30), Cinemark Ipiranga 4 (13h10 - 15h40 - 18h), Cinemark Wallig 3 (13h10 - 18h), Cinemark Wallig 5 (12h20 - 14h40 - 17h - 19h15 - 21h30), Cinépolis João Pessoa 1 (13h30 – 15h45 – 18h10 – 20h30), Cinépolis João Pessoa 2 (19h15 – 21h30), Cinesystem São Leopoldo 3 (13h50 - 15h50), Cinesystem São Leopoldo 5 (15h30 - 17h30 - 19h30), GNC Iguatemi 3D 5 (13h10 - 15h20 - 19h30), GNC Praia de Belas 3 (13h30 - 15h30 - 17h40 - 22h), UCI Canoas 3 (15h25 - 17h45 - 20h), UCI Canoas 6 (15h - 17h10).
LEGENDADO - Cineflix Total 3 (19h25), Cinemark Barra DBOX 4 (21h30), GNC Iguatemi 2 (13h45), GNC Iguatemi 3D 5 (17h20 - 21h40), GNC Moinhos 3 (13h15 - 15h15 - 19h40 - 21h50), GNC Praia de Belas 3 (19h50), UCI Canoas 6 (19h20).

LISPECTORANTE
De Renata Pinheiro (BR).
NACIONAL - CineBancários (17h).

MEMÓRIAS DE UM ESCLEROSADO
De Thais Fernandes (BR).
NACIONAL - Sala Paulo Amorim CCMQ (19h30).

O COMBINADO NÃO SAI CARO
De Luiz Pinheiro (BR).
NACIONAL - Cinesystem Bourbon Country 2 (13h15 - 19h30), Cinesystem São Leopoldo 3 (20h), Cinesystem São Leopoldo 5 (13h40).

VIRGÍNIA E ADELAIDE
De Jorge Furtado (BR).
NACIONAL - GNC Moinhos 1 (21h20), GNC Moinhos 3D 4 (14h), Sala Eduardo Hirtz CCMQ (19h15).

EM CARTAZ

ABÁ E SUA BANDA
NACIONAL - Cineflix Total 3 (14h45).

ALEGORIA URBANA + NÃO SOU EU
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (17h).

FLOW
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (15h).

HOMEM COM H
NACIONAL - CineBancários (19h), Cineflix Total 3 (16h45 - 21h35), Cinemark Barra 1 (21h05), Cinemark Barra 8 (18h), Cinemark Canoas 1 (18h), Cinemark Ipiranga 4 (20h30), Cinemark Wallig 1 (21h), Cinesystem Bourbon Country 3 (21h15), Cinesystem São Leopoldo 4 (13h40), GNC Iguatemi 2 (15h50 - 18h30), GNC Moinhos 2 (13h40 - 16h10 - 18h40 - 21h10), GNC Praia de Belas 4 (17h - 19h30), GNC Praia de Belas 5 (21h35), UCI Canoas 7 (15h40 - 18h20).

LOVE
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (17h).

NOEL ROSA, UM ESPÍRITO CIRCULANTE
De Joana Ninn (BR).
NACIONAL - Cinebancários (15h).

O CONTADOR 2
DUBLADO - Cinemark Canoas 1 (20h55), Cinemark Canoas 6 (21h), UCI Canoas 7 (13h).
LEGENDADO - Cinemark Barra 1 (13h10), GNC Moinhos 4 3D (16h).

O REI DOS REIS
DUBLADO - Cinemark Wallig 3 (15h30), UCI Canoas 3 (13h10).

PECADORES
DUBLADO - Cinemark Canoas 3 (18h40), Cinemark Ipiranga 3 (21h), Cinemark Wallig 3 (20h20), Cinesystem São Leopoldo 4 (20h), UCI Canoas 4 (20h20).
LEGENDADO - Cinemark Barra 6 (21h20), Cinemark Barra 7 (17h - 20h), Cinesystem Bourbon Country 2 (21h15), Cinesystem Bourbon Country 3 (18h30), GNC Iguatemi 2 (21h), GNC Moinhos 1 (16h30), GNC Moinhos 3D 4 (18h50 - 21h30).

SEMPRE GAROTAS
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (15h), Sala Eduardo Hirtz CCMQ (14h45).

THE CHOSEN - ÚLTIMA CEIA
DUBLADO - UCI Canoas 7 (21h).

THUNDERBOLTS
DUBLADO - Cineflix Total 2 (13h30 - 18h50 - 21h30), Cineflix Total 3D 2 (15h), Cinemark Barra 3 (12h15 - 15h - 17h45 - 20h30), Cinemark Barra DBOX 5 (13h - 21h45), Cinemark Barra 5 DBOX 3D (15h50 - 19h), Cinemark Canoas 6 (12h - 15h - 17h50 - 20h40), Cinemark Canoas 7 (13h15 - 18h55), Cinemark Canoas 3D 7 (16h - 21h45), Cinemark Ipiranga 2 (13h10 - 16h10 - 21h50), Cinemark Ipiranga 3D 2 (19h), Cinemark Ipiranga 5 (17h50 - 20h40), Cinemark Wallig 2 (13h45), Cinemark Wallig 4 (12h20 - 15h05 - 20h45), Cinemark Wallig 4 3D (17h50), Cinépolis João Pessoa 3D 3 (17h30), Cinépolis João Pessoa 3 (14h45 – 20h15), Cinépolis João Pessoa 4 (13h15 – 16h – 18h40 - 21h20), CInesystem Bourbon Country 3 (13h30), Cinesystem São Leopoldo 1 (15h - 17h30), Cinesystem São Leopoldo 2 (14h30 - 17h - 19h30), GNC Iguatemi 3 (16h30 - 21h30), GNC Iguatemi 3D 4 (13h20 - 18h40), GNC Iguatemi DOLBY ATMOS 6 (21h50), GNC Praia de Belas 3D 1 (13h20 - 16h - 21h20), GNC Praia de Belas 5 (19h), GNC Praia de Belas 6 (14h10 - 16h45 - 19h15), UCI Canoas 1 (13h45 - 16h25), UCI Canoas 2 3D (14h - 16h35 - 19h10), UCI Canoas 5 (14h20 - 16h55 - 19h30).
LEGENDADO - Cineflix Total 4 (21h10), Cinemark Barra 2 (17h30 - 20h15), Cinemark Wallig 8 IMAX (12h55 - 18h45), Cinemark Wallig 8 IMAX 3D (16h - 21h45), Cinesystem Bourbon Country 2 (17h), Cinesystem Bourbon Country 4 (14h - 16h30 - 19h - 21h30), GNC Iguatemi 3 (14h - 19h), GNC Iguatemi 3D 4 (16h - 21h15), GNC Iguatemi DOLBY ATMOS 3D 6 (19h15), GNC Praia de Belas 3D 1 (18h40), GNC Praia de Belas 5 (13h45), GNC Praia de Belas 6 (21h50).

UM FILME MINECRAFT
DUBLADO - Cineflix Total 4 (14h40 - 16h50 - 19h), Cinemark Barra 7 (12h20), Cinemark Barra 3D 7 (14h40), Cinemark Canoas 1 (13h - 15h20), Cinemark Canoas 3 (16h15), Cinemark Ipiranga 3 (14h - 16h20), Cinemark Ipiranga 5 (12h30 - 15h), Cinemark Wallig 1 (13h25 - 15h45 - 18h20), Cinépolis João Pessoa 2 (14h30 – 16h45), Cinesystem Bourbon Country 3 (16h15), Cinesystem São Leopoldo 1 (13h), Cinesystem São Leopoldo 3 (17h50), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (14h30), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS 3D (16h45), GNC Praia de Belas 3D 2 (13h10 - 15h20 - 17h30), UCI Canoas 4 (13h30 - 15h55 - 18h05).

UMA FAMÍLIA NORMAL
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (17h15).

UMA ÚLTIMA VIAGEM
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 2 (15h).

UNTIL DAWN: NOITE DE TERROR
DUBLADO - Cinemark Wallig 2 (16h30), Cinesystem São Leopoldo 1 (20h), GNC Praia de Belas 5 (16h30).
LEGENDADO - Cinemark Barra 6 (13h20 - 18h40).

REEXIBIÇÃO

CIDADE DOS SONHOS
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (14h30).

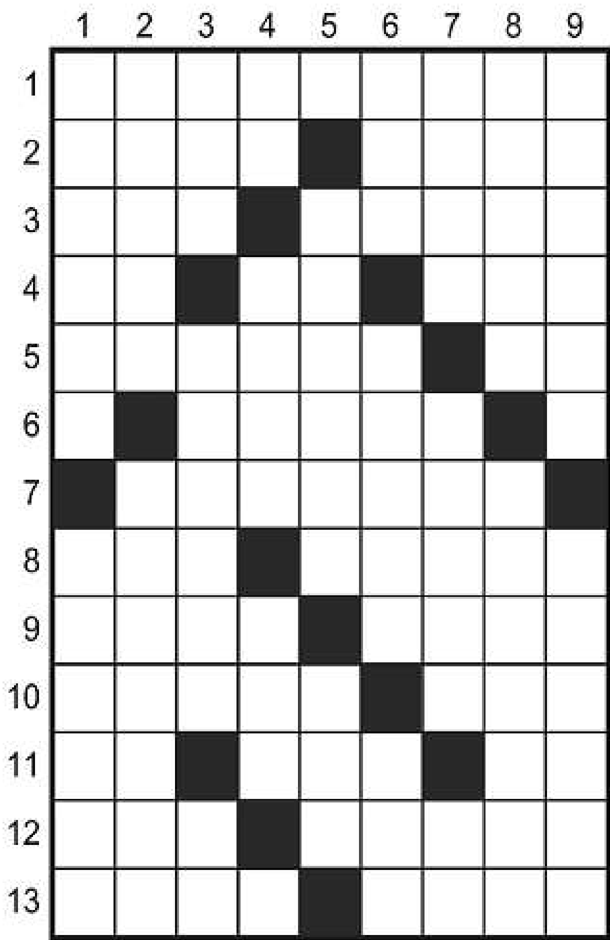
CONCLAVE
LEGENDADO - GNC Moinhos 3 (17h20).

Cruzadas

www.arecreativa.com.br

Horizontais
1. Entrar
2. O penúltimo, dentre dez / Sulco para conduzir água
3. Sigla pela qual é conhecido o retrovírus transmissor da aids / As informações processadas por um computador
4. Abreviatura de avenida / Grita-se para chamar a atenção de alguém que não se conhece / Escritório de Representação Estadual
5. Adaptar / O astatínio, em química
6. Próprio da atmosfera ou que integra a sua natureza
7. Cruzeiro Esporte Clube / Enfrentar o risco
8. Solta-o a fera / Número par
9. Ameno / Dele
10. As iniciais da atriz carioca Taís / Aquele lugar, aquele ponto / As duas primeiras letras do alfabeto
11. Tem 12 meses / Até agora
12. Móvel de sala, transformável em cama / Líquido purulento de origem gangrenosa

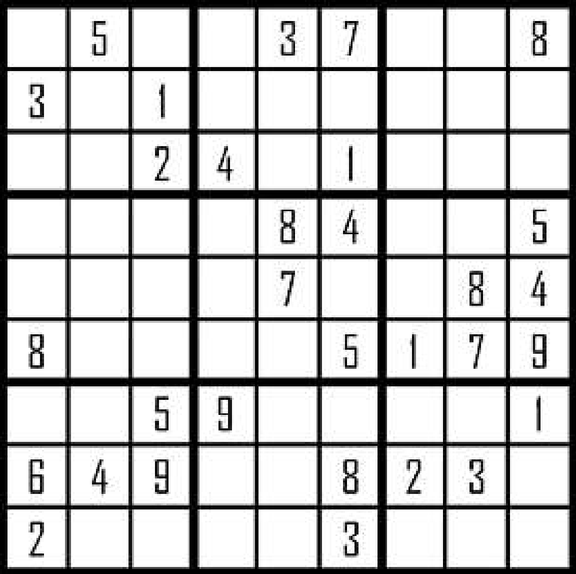
Verticais
1. Tubérculo muito utilizado pela culinária brasileira / Despesas feitas em processo judicial
2. Homem que está para casar / É o quem nasce em Lima
3. Gás Natural Veicular / Fibra sintética de grande elasticidade, usada na confecção de maiôs, cintas, biquínis etc. / O de inglês
4. Sigla de Rondônia / Viveram nele Adão e Eva / Conjunto dos óvulos de um peixe
5. Um caderno de memórias / Essa mulher
6. Abreviatura de senhora / Movimento para trás / Três... romanos
7. Mata-se... bebendo / Zona fértil do deserto / O meio da... concha
8. A praça central da polis grega, em que se desenvolvia a vida política e comercial da cidade / Dividido proporcionalmente
9. Pequena rosa / Tirar do legítimo dono



Sudoku

www.arecreativa.com.br

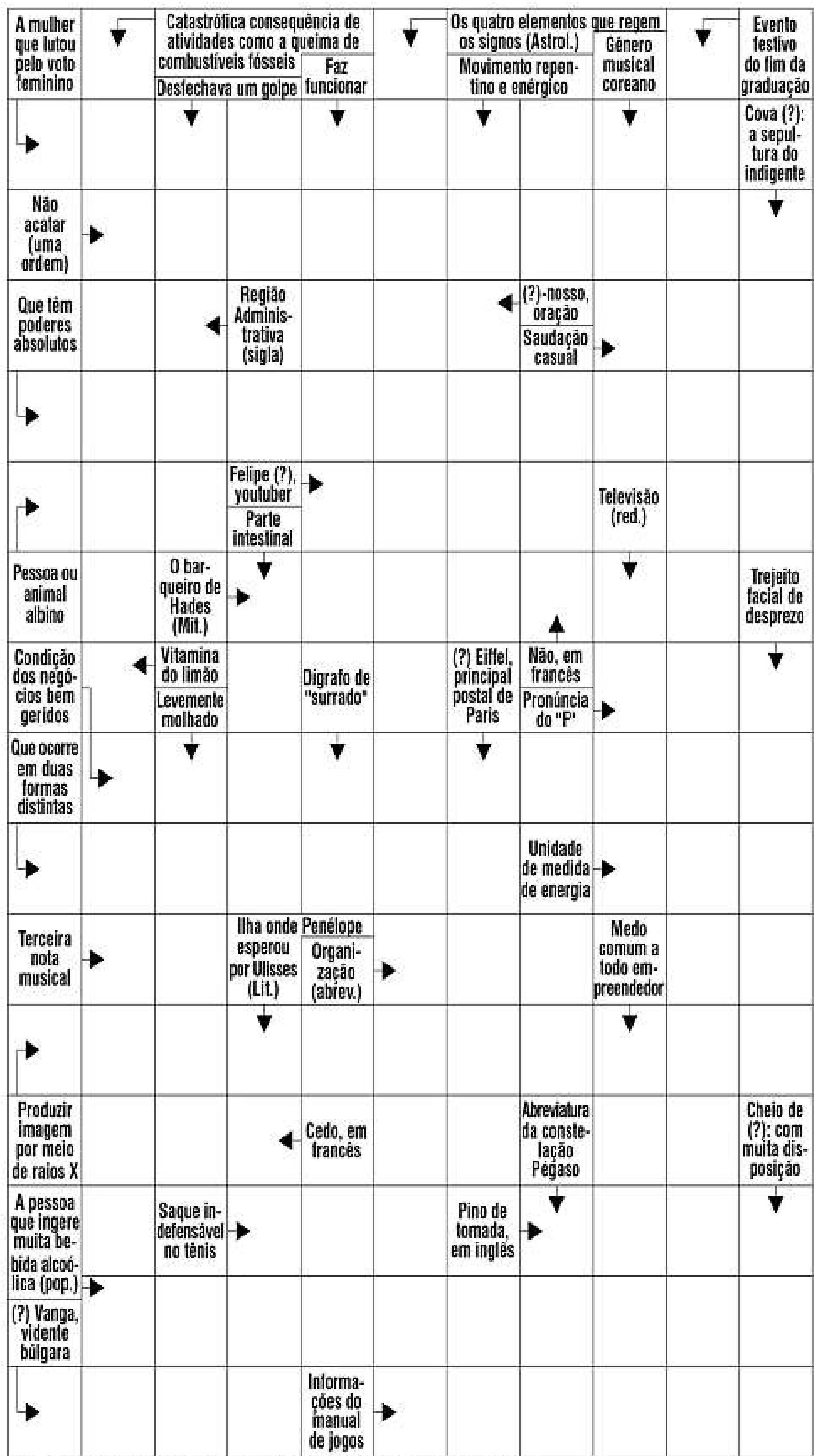
Preencha os espaços com números de 1 a 9 em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado maior (3x3), sem repetir nenhum dos algarismos.



	5			3	7			8
3		1						
		2	4		1			
				8	4			5
				7			8	4
8					5	1	7	9
		5	9					1
6	4	9			8	2	3	
2					3			

Palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br



TELEVISÃO DE DOMINGO

CANAL 2 | RECORD GUAÍBA
07h00 – Santo Culto
08h30 – IURD
09h00 – Tri Legal
11h – Todo Mundo Odeia O Chris
12h15 – Eu, A Patroa E As Crianças
14h00 – Power Couple Brasil
15h45 – Acerte Ou Caia
18h15 – Quilos Mortais
19h30 – Aquecimento Futebol
20h00 – Botafogo x Internacional
22h00 – Domingo Espetacular
23h30 – Esporte Record
00h30 – O Residente

CANAL 18 | RECORD NEWS
07h30 – Record News Séries
08h00 – Agro Record News
09h00 – Estado De Excelência
09h30 – Agro, Saúde e Cooperação
10h00 – Momento Moto
10h30 – Record News Séries
11h30 – Zapping
12h30 – Câmera Record
13h30 – Record News Repórter
14h00 – Câmera Record
15h – Repórter Record Investigação
16h00 – Mulheres Positivas
16h30 – Ressoar
17h30 – Record Investigação
18h20 – Record News Séries
19h00 – Soltando Os Bichos
19h30 – Aldeia News
20h30 – Record News Repórter
21h30 – Manual Do Mundo
22h00 – Câmera Record
23h30 – Domingo Espetacular

CANAL 4 | PAMPA
07h00 – Pampa Show
09h00 – Programa Religioso
10h00 – Tri Legal
11h00 – Pampa Show
18h45 – Para Aqui
21h40 – Pampa Show

CANAL 5 | SBT
07h00 – Pé Na Estrada
07h30 – SBT Agro
08h00 – SBT Sports
09h00 – Notícias Impressionantes
11h00 – Sorteio Da Tele Sena
11h15 – Domingo Legal
18h15 – Roda A Roda
19h00 – Programa Silvio Santos com com Patrícia Abravanel
00h00 – The Chosen

CANAL 7 | TVE
06h30 – Universidades Na TVE
07h00 – Cantos Do Sul Da Terra
08h00 – Rio Grande Rural
09h00 – Moderna Tradição
10h35 – Cozinha Do Palácio
10h45 – Liga De Basquete Feminino
13h00 – Samba Na Gamboa
14h00 – Brasil Visto De Cima
14h30 – Sessão De Cinema
19h30 – Segredos Da Austrália
20h30 – No Mundo Da Bola
21h30 – Sobre Nós
22h00 – Moderna Tradição
23h00 – Cantos Do Sul Da Terra

CANAL 10 | BAND
07h00 – Entre Amigos – Reprise
08h00 – Band Motores – Reprise
08h30 – Boca No Trombone
09h00 – Tri Legal Tchê
10h00 – Band Esporte
10h30 – Viva Sorte
12h00 – Show Do Esporte
16h00 – Domingo No Cinema – O
17h45 – Planeta Selvagem
19h00 – Perrengue Na Band
21h00 – Apito Final
23h00 – Programa Do João

CANAL 12 | RBS
06h40 – Globo Repórter
07h30 – Galpão Crioulo
08h00 – Auto Esporte
08h30 – Globo Rural
10h05 – Viver Sertanejo
11h00 – Esporte Espetacular
12h30 – Temperatura Máxima
14h25 – Domingão Com Huck
17h15 – Palmeiras x São Paulo
19h40 – Domingão Com Huck
20h45 – Fantástico
23h35 – Glória

SOLUÇÕES DE SÁBADO

SUDOKU

3	2	9	6	5	8	1	7	4
1	8	4	3	7	2	6	5	9
7	6	5	4	1	9	2	8	3
4	9	6	2	3	7	8	1	5
2	3	7	5	8	1	4	9	6
8	5	1	9	6	4	3	2	7
6	1	3	8	9	5	7	4	2
5	7	2	1	4	6	9	3	8
9	4	8	7	2	3	5	6	1

PALAVRAS CRUZADAS

	P		L		G					A
M	A	N	I	P	U	L	A	D	O	R
	R	E	N	E	G	A		A	B	A
	Q		D		L	U	C		E	D
H	U	M	A	N	I	T	A	R	I	O
	E	A		B	E	A	D		J	R
	D	D	D		L		E	L	O	
S	E	R	I	E	M	A		A	N	A
	D	E	S	P	O	T	I	C	O	S
	I		T		M	O	L		A	I
	V	E	I	G	A		E	S	S	A
M	E	R	C	U	R	I	O		F	N
E	R	E	O		C	E		S	A	
	S	T		C	O	M	P	E	L	E
S	Ã	O	B	E	N	E	D	I	T	O
	O	S		M	I	N		S	O	N

CRUZADAS

Soluções

HORIZONTAIS: 1. INATURO. 2. SERRAR. DR. 3. SARAU. BOA. 4. ODIN. PAUS. 5. OBSTANTE. 6. AMENDOA. 7. NF. ICO. RO. 8. CRATERA. 9. RETIRADA. 10. ETER. MOMO. 11. NAU. PITAR. 12. CR. MACAPA. 13. ACLARAR.

VERTICAIS: 1. ISSO. ENCRENCA. 2. MEADO. FRETAR. 3. ARRIBA. ATEU. 4. TRANSMITIR. NC. 5. UAU. TECER. PAL. 6. RR. PANORAMICA. 7. BANO. ADOTAR. 8. DOUTOR. AMAPA. 9. CRASEADO. ORAR.







Adriana Androvandi - Interina
aandrovandi@correiodopovo.com.br

Outono
Cuide-se bem também nesta estação.
somos coop
Unimed

Festival Sul em Dança

De 13 a 18 de maio, o festival "Sul em Dança" ocupará novamente o palco do Teatro da Fiergs (av. Assis Brasil, 8787), em Porto Alegre, reunindo bailarinos, grupos e escolas de todo o país em uma verdadeira celebração da arte e da transformação cultural. A edição de 2025 contará com uma programação intensa, incluindo apresentações competitivas, espetáculos, mostras estudantis, atividades formativas e ações inclusivas.

Com o tema "Celebrando a dança, transformando vidas", o evento reafirma seu compromisso com a democratização do acesso à cultura, a inclusão social e o fortalecimento da cadeia produtiva da dança. Entre os destaques da programação, o espetáculo de abertura será realizado na próxima quarta-feira, às 19h, com a participação de bailarinos premiados na edição comemorativa de 20 anos: Maria Eduarda Thomé Marchi (Melhor Bailarina), Bruno Manganelli (Melhor Bailarino) e Júlia Xavier (Destaque Bailarina). Também participam grupos e escolas de dança selecionados: Andanças, de Rita Candemil, Ângela Ferreira Estúdio de Dança, Ballet Lenita Ruschel, Ballet Vera Bublitz, Carol Dalmolin Estúdio de Dança, Dora Ballet, Grupo Explosão da Dança, Studio F Centro de Dança e Suzana D'Avila Studio de Dança. O festival é dirigido por Margit Kolling, empreendedora à frente da Arte&Ideias Gestão e Produção. A diretora reforça que o evento vai além das apresentações: "É um espaço de oportunidades, onde talentos são revelados, histórias se cruzam e a dança se manifesta como instrumento de transformação".

NANDO ESPINOSA / DIVULGAÇÃO / CP



A programação do festival inclui apresentações competitivas, espetáculos, mostras estudantis, atividades formativas e ações inclusivas no Teatro da Fiergs

CHICO LISBOA / DIVULGAÇÃO / CP



Graziela Silveira integra a Companhia Del Puerto

Acervo de grupo de flamenco

A Companhia Del Puerto, referência na difusão da dança flamenca no Brasil, lança um projeto de preservação digital de seu acervo de 25 anos. Com financiamento da Fundação Nacional das Artes (Funarte) e do governo federal, a iniciativa busca garantir a conservação e o acesso gratuito a registros históricos de espetáculos, pesquisas e memórias artísticas do grupo.

O lançamento do projeto está marcado para o dia 17 de maio, às 19h, na sede da Companhia Del Puerto (av. Erico Veríssimo, 716). O evento terá entrada gratuita. Na ocasião, será realizada exibição de pequenos trechos do acervo e uma apresentação ao vivo da companhia. Haverá acessibilidade, incluindo audiodescrição e tradução em Libras.

Literatura

Um grupo de autores notáveis integra a 14ª edição da FestiPoa Literária. O evento ocorre de 13 a 18 de maio em vários pontos de Porto Alegre. As homenagens desta edição são para o escritor Jeferson Tenório e para a multiartista Valéria Barcellos. O anfitrião da festa literária será o escritor José Falero. A organização anunciou que o show de encerramento será com Amaro Freitas no Teatro Simões Lopes Neto no dia 18, às 20h.

Roteiro

TEATRO - Neste domingo, será realizada a apresentação gratuita do espetáculo "Cabaré do Tempo - Para Lembrar do Futuro" (foto), desenvolvido pela Cia Rústica especialmente para o palco Teatro Simões Lopes Neto. A sessão começa às 18h. Este é o último espetáculo da programação de inauguração do novo teatro. A montagem, com direção musical de Simone Rasslan e direção cênica de Patricia Fagundes, apresenta uma dramaturgia que mistura teatro e música. O elenco é composto por oito artistas. Entre eles, Mirna Spritzer, Madalena Rasslan, Phill, Diego Nardi e Bruno Fernandes, além da própria Simone, que toca piano ao vivo, ao lado de Priscilla Colombi na bateria e Brenno Dinápoli no baixo. Entre as participações especiais, estão a sambista Pâmela Amaro e a atriz Sandra Possani. Os ingressos são gratuitos, mas devem ser reservados no site www.theatrosaopedro.rs.gov.br ou no dia da apresentação, conforme disponibilidade, a partir das 17h.

CONCERTO - Neste dia 11 de maio, às 18h, o Teatro do Bourbon Country (av. Tulio de Rose, 80) recebe uma edição especial do Concerto Comunitário Zaffari Dia das Mães. O concerto será com a Orquestra Theatro São Pedro juntamente com os solistas Isabela Fogaça, Luiza Barbosa e Matías Herrera, sob a regência de Evandro Matté, apresentando músicas de Strauss, Brahms, Luiz Coronel, Raul Ellwanger, Sérgio Rojas, entre outros. O acesso ao espetáculo é gratuito e tem ingressos limitados. Cada pessoa pode retirar dois ingressos por CPF.

SONORIDADES - A apresentação única de "Misa Criolla", de Ariel Ramirez, composta por músicas latino-americanas e gaúchas, é a atração deste domingo no CHC Santa Casa (Independência, 75), às 17h. A direção musical é do maestro João Fernando Azambuja de Araujo. Ingressos via Sympla.

MÚSICA - A artista White Hill realiza show acompanhada do parceiro de composições Ed Souza (guitarra e violão) e dos músicos Ricardo Arenhaldt (bateria) e Everson Vargas (baixo) no Café Fon Fon (rua Vieira de Castro, 22), às 21h. A cantora apresenta um repertório com composições autorais do álbum "Quizzer Woman", além de covers internacionais e nacionais de vozes femininas. Haverá participação especial dos músicos Leandro Bertolo e Luizinho Santos.

LAJEADO - O 1º Festival Sul Universal promove espetáculo neste domingo, a partir das 17h, no Teatro Univates, localizado no Centro Cultural Univates (rua Avelino Talini, 171), bairro Universitário, em Lajeado. As atrações são Instrumental Picumã, Lucio Yanel, Shana Müller e Thiago Colombo. Os ingressos gratuitos devem ser retirados, antecipadamente, no saguão da biblioteca Univates.

ANATOMIA - Hoje é o último dia para visitar a exposição Internacional "Human Bodies", que apresenta nove corpos reais para se conhecer melhor a anatomia humana, no BarraShoppingSul. A mostra, que inicialmente encerraria em abril, foi prorrogada

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP



até este dia 11 de maio devido à alta demanda do público. Horário: das 12h às 19h. Os ingressos estão disponíveis pela plataforma uhuu.com.

DEBATE - Neste domingo, às 18h30min, a Cinemateca Capitólio (Demétrio Ribeiro, 1085) apresenta uma sessão gratuita do filme "Inventário de Imagens Perdidas", de Gustavo Galvão. A história se passa em um futuro próximo, quando uma revolução fundamentalista coloca o país em guerra civil. Após a projeção, haverá debate com integrantes da equipe.

Eufrázio

CR
correio do povo rural
rural@correiodopovo.com.br
Ano:42 Número: 2.179

Jogo de cintura para renovar a frota

Juros altos e escassez de financiamentos para a compra de máquinas e implementos agrícolas levam o produtor rural a buscar alternativas de reposição de seus equipamentos nos segmentos de consórcio e locação de veículos

LARISSA MANOUNA

No dia a dia do produtor rural, a performance de cada planta e grão conta para somar ou reduzir a sua produtividade. Do mesmo modo, cada centavo é contabilizado no orçamento em tempos sem crédito subsidiado. Com a conclusão dos recursos disponíveis do Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota) e a expectativa de taxas elevadas no novo ciclo do Plano Safra, a ser anunciado em junho, o produtor segue redobrando os cálculos.

Segundo o presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Pedro Estevão Bastos de Oliveira, diante da pressão dos juros, as modalidades de consórcio e locação devem seguir evoluindo para o setor primário. Na modalidade do consórcio, parcelamento integral, diversidade de prazos para quitação, poder comprar à vista, isenção de IOF e oportunidade de formar, renovar e ampliar patrimônio são algumas das vantagens. “O consórcio cresceu muito no ano passado porque, sem o Plano Safra, a taxa de juros é muito alta. Estamos falando entre 18% e 20% ao ano. O Moderfrota era 11,5%”, comparou, destacando que um consórcio para três anos cobra 10% no período ou 3% ao ano, em média. “Bem mais barato do que pegar dinheiro emprestado no banco”, apontou.

Conforme Oliveira, a entidade não apura vendas de máquinas e implementos agrícolas por meio de consórcio, entretanto, ele sinaliza que representam entre 10% a 15% do faturamento das grandes empresas do setor. “Não temos o corte (de dados) sobre o Rio Grande do Sul, mas não difere muito do (comportamento) do restante do país”, assegurou. Para o dirigente, tanto o consórcio como a locação devem seguir evoluindo como opções para os produtores rurais. “O (novo) Plano Safra entra em vigor em julho, até lá não temos muita opção. O consórcio ainda ficará muito competitivo”, ressaltou.

Sobre a locação de máquinas e implementos agrícolas, Oliveira destaca que é uma medida mais utilizada por grandes empresas de determinadas culturas, como soja, por exemplo. “É uma questão matemática também. Sabemos que tem aumentado bastante o aluguel de equipamentos que não são críticos à operação. Um trator, por exemplo, não é difícil de ser substituído, portanto não é crítico”, exemplificou.

Conforme a Associação Brasileira de Administradores de Consórcio (Abac), os consórcios de máquinas e implementos agrícolas fazem parte do segmento de veículos pesados do sistema de consórcios, que inclui, além destes equipamentos voltados ao agronegócio, caminhões e implementos rodoviários. A entidade detalha que neste segmento as máquinas e implementos agrícolas estão estimadas em um terço das cotas. Em março deste ano, o tíquete médio de pesados atingiu R$ 228,67 mil.

Segundo o economista da Abac, Luiz Antonio Barbagallo, a dificuldade de acesso ao crédito é um fator para o avanço da mobilidade do consórcio de máquinas e implementos agrícolas no país. “A taxa de juros, alta ou baixa, em si não é um fator determinante. Temos estudos indicando. Em 2020, por exemplo, a Selic estava em 2,75% e o consórcio vendeu como nunca”, afirmou. Ele acrescenta que no cálculo do produtor e ou consumidor a modalidade sempre é mais barata. “Seria ingênuo eu dizer que eles não comparam a taxa de juros com o custo do consórcio, mas ele sempre é mais barato”, reforçou.

Barbagallo diz que a influência do juro no consórcio ocorre de forma indireta. “Quando causa um desemprego, falta de renda ou renda menor, aí sim é um fator determinante”, analisou, ao lembrar que, 2014, a taxa de juros era de 11% e as vendas do consórcio reduziram 6%.

Sobre a região Sul do país, o segmento de consórcio de pesados, onde estão inseridas as máquinas e implementos agrícolas, respondeu por 21% das vendas no ano passado. “Só perde para o Sudeste. A região Sul é muito forte”, explicou. De acordo com o economista, a expectativa para os resultados do primeiro trimestre de 2025, que estão sendo apurados, é de que as regiões repitam esse posicionamento. “No ano passado, quando comparamos com 2023, tivemos uma queda na venda do segmento de pesados como um todo, em torno de 30 a 35%. O que ocorreu é que 2023 foi muito bom para o segmento, justamente pela falta de acesso ao crédito”, completou.



LUIZ MAGNANTE/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/CP

Eufrázio

Consórcio apresenta solidez no pós-enchente

Modalidade de financiamento de máquinas e implementos agrícolas, segundo empresas do setor, é uma das preferidas pelo produtor rural do Rio Grande do Sul, habituado a fazer suas compras com planejamento

LARISSA MAMOUNA

O gerente comercial do Consórcio New Holland, Eyji Cavalcante Sakumoto, destaca que o consórcio é uma modalidade de compra muito forte no Rio Grande do Sul, pois o Estado tem a cultura do planejamento e da educação financeira, características que se sobressaem em relação a outras regiões do país. "Mesmo com tudo o que aconteceu no ano passado (enchente histórica), por incrível que pareça, se regionalizarmos os resultados da New Holland, os produtores rurais gaúchos foram responsáveis pela maior participação das vendas da marca (na modalidade). Se falarmos por estado bateu Mato Grosso que tem um mercado de equipamentos maiores, vende produtos em escala e tem uma área maior (de plantio)", afirmou.

Conforme Sakumoto, no Rio Grande do Sul há mais cultura da pulverização, as áreas e os tratores são menores. Mesmo assim, o Estado representa mais de 10% das vendas de consórcio da marca e esse percentual já chegou a 16%. "Um fato curioso é que na Expointer 2023 tivemos recorde histórico em volume de vendas mas depois de tudo que aconteceu (enchente de maio) a Expointer 2024 superou a do ano anterior. Foram mais de R$ 50 milhões em créditos comercializados", afirmou.

Ao analisar o cenário do segmento da modalidade para a comercialização de máquinas e implementos agrícolas, o gerente de Consórcio da Administradora dos consórcios LS Tractor, Antonio Carlos Teixeira, explicou que as vendas da marca vem crescendo ano a ano em torno de 20% a 25%. "Tudo isso por conta da dificuldade de crédito porque já faz tempo que o dinheiro está caro", sublinhou. Especificamente sobre o Rio Grande do Sul, Teixeira relatou que em 2025 a marca observa diferentes comportamentos do produtor rural. "Em regiões que não foram tão castigadas (pelas enchentes), como no município de Erechim, estão comprando bastante. Mas outras onde os agricultores estão menos capitalizados eles seguram mais a compra", detalhou sobre a sazonalidade das aquisições.

Por sua vez, o gerente Comercial do Consórcio Nacional da John Deere, Claudio Bassani, acrescenta que a modalidade no agronegócio é um reflexo também do bom desempenho da atividade primária. "Se a busca para aquisição de equipamentos agrícolas passa por alternativas mais acessíveis, é fato que o consórcio precisa ser considerado, ainda mais quando falamos sobre investimento sem comprometimento de fluxo de caixa", evidenciou.

Bassani informou que o consórcio da marca projeta para 2025 um aumento no volume de créditos comercializados entre 8% e 10%, considerando principalmente a boa safra das principais commodities agrícolas no Brasil. Para ele, enquanto o financiamento atende o agricultor a curto prazo, o consórcio supre uma demanda de renovação e planejamento de frota a médio e longo prazo. Sobre o Rio Grande do Sul, afirmou que houve um crescimento expressivo em 2024, com um aumento de 8% nas cotas contratadas em relação ao ano anterior e a perspectiva é repetir essa tendência em 2025. "Estamos conscientes do quanto a modalidade pode ajudar na retomada do crescimento econômico do Estado, no fortalecimento da agricultura e na confiança do produtor", afirmou.

Já o gerente nacional do Consórcio Nacional da Massey Ferguson, Flávio Vincensi, destacou que a empresa também mantém certa estabilidade nas vendas de consórcios de máquinas e implementos agrícolas no Estado. Ele atribui parte da performance à diversificação de culturas, no enfrentamento do cenário adverso na alta dos juros. "Nas regiões com melhor desempenho de safra, observamos um aumento nas vendas, enquanto nas mais impactadas pelos eventos climáticos houve naturalmente uma retração. Mesmo assim, ao longo desse período conseguimos crescer de forma consistente. Houve um salto relevante no acumulado recente, e, embora tenhamos enfrentado uma queda acentuada em 2024 devido à catástrofe climática, já estamos vivenciando uma retomada importante em 2025, com crescimento expressivo no primeiro quadrimestre", afirmou.

Segundo Vincensi, a Massey Ferguson possui profissionais que mapeiam todas as regiões do Rio Grande do Sul. "O consórcio no agronegócio está em franco crescimento nos últimos 10 anos. Os produtores de grãos, fruticultores, pecuaristas, produtores de leite, produtores de fumo, prestadores de serviços, etc, precisam continuar investindo e planejando a compra, renovação ou ampliação de sua frota de máquinas", detalhou.

Vincensi destaca, ainda, que a empresa tem muitas parcerias no Estado com cooperativas e sindicatos rurais para a venda da modalidade aos associados. Em razão das dívidas dos produtores rurais, ele explica que houve, até o momento, um pequeno aumento da inadimplência. "Mas negociamos caso a caso com os produtores, conforme sua necessidade. Os agricultores gaúchos são muito sérios e trabalhadores, sempre nos procuram para negociar os pagamentos", afirmou, acrescentando que a modalidade está em franco crescimento no país nos últimos 10 e cinco anos. "Nossa expectativa é crescermos de 20% a 25% em 2025", finalizou.

MASSEY FERGUSON/ DIVULGAÇÃO / CP



Indústrias projetam o crescimento pela modalidade de consórcio entre 20% e 25% no ano de 2025, principalmente diante da dificuldade recorrente de conseguir recursos para financiamento e alta taxa de juros nas operações

CAROLINA JARDINE/DIVULGAÇÃO/CP



Em São Gabriel, proprietário da Estância Luz de São João, Jaloto, desenvolve há 20 anos, com apoio da esposa, Magui, um rebanho que garante animais resistentes e adaptados para uso no Brasil Central e na região do Matopiba

Braford apto para todo o Brasil

Produtor de São Gabriel, Celso Jaloto defende cruzamento da raça zebuína Nelore com o Hereford, o que resultaria em um animal com características para criação em qualquer região

Para enfrentar as diversas características climáticas dos biomas brasileiros e avançar com consistência na região Centro Oeste do país, a raça sintética Braford precisa estimular a pluralidade de linhagens sanguíneas e de fenótipos. O tema foi abordado durante o Mundial Braford 2025, realizado no Rio Grande do Sul na semana passada. Segundo o criador Celso Jaloto, há duas linhagens claras em desenvolvimento no Brasil: uma lastreada no cruzamento do Hereford com a Nelore e outra com o Brahman. Originalmente, o Braford surgiu do cruzamento do Hereford com o zebuíno Brahman, nos Estados Unidos, na década de 60.

"Hoje, há uma predominância de criatórios valorizando o uso do Brahman, cruzamento que oportuniza um gado muito belo, mas com menos capacidade produtiva do que aqueles que carregam o sangue Nelore", ponderou. Ao lado da esposa Magui Jaloto, o pecuarista proprietário da Estância Luz de São João, em São Gabriel, desenvolve há mais de 20 anos um rebanho lastreado no cruzamento com Nelore, o que garante um gado resistente e adaptado para uso no Brasil Central e na região do Matopiba (região tropical do Brasil que se estende nos territórios do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

Segundo Jaloto, é preciso compreender que, das 215 milhões de cabeças do rebanho brasileiro, mais de 172 milhões são de zebuínos. "Mudar a realidade da pecuária brasileira passa por entender que somos um país de dimensões continentais, com biomas distintos e que cada região exige um biotipo específico. A raça Braford precisa estar preparada para atender a todo o tipo de cliente em todas as regiões do Brasil", frisou, lembrando que os rebanhos com sangue Brahman predominam no Sul do país, o que, muitas vezes, inibe a expansão das vendas para outras regiões.

Com a experiência de quem já desenvolveu rebanhos nos municípios de Sinop e Campos de Júlio, no Mato Grosso, e Arinos, em Minas Gerais, Jaloto vem buscando fazer a diferença. "Estamos comprometidos a fazer o diferente e realmente acreditamos que esse é o real caminho da expansão", salientou.

Com 500 fêmeas em cria, a Luz de São João realiza anualmente, na Temporada de Primavera, seus leilões de ventres e reprodutores. Neste ano, a programação da estância prevê oferta de 25 touros, 12 fêmeas de elite e embriões no dia 16 de setembro.

Para apresentar o gado a seus clientes, em especial os que compram reprodutores na Estância Luz de São João todo o ano, Celso Jaloto programou um Dia de Campo, marcado para o próximo dia 20 de agosto, na propriedade.



LINHAGENS NA PROPORÇÃO EXATA

A raça sintética Braford, resultante do cruzamento de animais Hereford com zebuínos Nelore e Brahman, tem características particulares que lhe dão um caráter "cosmopolita", conforme define o vice-presidente da Raça Braford da Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Braford (ABHB), Paulo Azambuja. O gado Braford, de rosto branco e corpo vermelho, apresenta a fertilidade, docilidade e a alta qualidade da carne herdada do sangue britânico do Hereford, associadas à resistência aos parasitas, especialmente o carrapato, que traz grandes prejuízos à pecuária. Além disso, na região Sul, se desenvolve bem em terras baixas, onde as pastagens são abundantes no inverno e também nas áreas de temperatura mais elevadas.

"Temos um animal muito adaptado e apto à produzir carne de alta qualidade, em qualquer lugar do país", afirma Azambuja, para quem a participação das linhagens Nelore e Brahman são complementares na constituição do Braford. "O biotipo que criamos aqui é exatamente a combinação destas duas linhas de formação do Braford fazendo, do mesmo, essa raça completa, eficiente e que dá resultado", completa o dirigente.

Segundo a ABHB, animais da raça sintética resistem bem ao calor. Além das cores da pelagem, o padrão racial inclui como obrigatória a pigmentação ocular, que protege os bovinos da radiação solar. Um novilho, de 14 a 18 meses, pode variar de 380 quilos a 480 quilos, apresentando carne com boa cobertura de gordura, marmoreio e maciez. Hoje, garante a associação, o Braford está presente em todas as regiões do Brasil e é muito utilizado no cruzamento industrial.

Seja um profissional do campo.

O Senar capacita trabalhadores do campo com **mais de 170 cursos** que unem teoria e prática em áreas como agricultura, pecuária e gestão rural. A formação qualificada melhora e aumenta a produtividade e contribui para a qualidade de vida no meio rural.

Agricultura
Mecanização Agrícola
Segurança do Trabalho
Agroindústria
Pecuária
Prestação de Serviços
Aquicultura
Silvicultura
Gestão Rural

Informações no Sindicato Rural da sua Região
senar-rs.com.br senarrs senar_rs senarriograndedosul

Conhecimento que movimenta o Agro.
SENAR



CAMPEREADA
PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

LEONID STRELIAEV / ESPECIAL / CP



Pequeno opúsculo do filho saudoso

Tenho uma saudade que lateja nas veias de minhas duas mãezinhas que já partiram para outros pagos. Foram-se, as duas, Mirica e Anália, a primeira, que me criou e me ensinou tantas coisas; a segunda, que me gerou, carregou no ventre, pariu, e, sem ter condições de educar a criança, passou a missão para a outra. Às vezes, eu as ouvia conversarem entre si, quase sempre nos verões, quando Anália nos visitava na Vila Rica: "Quando o Paulinho crescer tu me devolve, Mirica?". A bolicheira ria e brincando dizia: "Fui até Cacequi, trouxe-o pela mão. Sou a mãe, sai pra lá, lacraia, jamais devolvo, tira teu cavalinho da chuva."

Deitado na minha pequena cama de ferro, de lastro de tela e colchão feito de casca de arroz, eu sorria. Como eu amava aquelas duas mulheres, eram as mulheres da minha vida, eu devia tudo a elas. Mirica tinha um jeito campeiro de ser, era dura sem perder a ternura. Adorava quando ela me penteava antes de ir para a escola, me olhava bem no fundo dos olhos e lembrava para prestar atenção nas aulas, respeitar as professoras e me comportar. "Somos pobres, os pobres precisam ser melhores do que os outros todos os dias. Se algo acontecer, botarão a culpa sempre no pobre, tenha a certeza disso. Não roube, não grite, tenha respeito com todos." Eu seguia à risca e ficava feliz dando alegria à ela quando ia pegar o boletim no colégio e a diretora me elogiava. Eu sabia que ela gostava, não enchia muito minha bola, mas dizia que estava "indo bem".

Anália eu via pouco quando ainda era um guri bem pequeno. No início, era uma vez por ano, quando ia nos visitar nas férias de verão. Sempre levava um presente, como aquela lancheira que usei nas séries iniciais. Levava ainda doces, chocolates, brinquedos, material escolar, roupas etc. Quando cresci, a dinâmica se inverteu, era eu que arrumava uma malinha e pegava o ônibus ou o trem para ir visitá-la. Na época, ela havia casado com um militar que passava sendo transferido de uma cidade para outra. Achava legal aquilo porque a aventura a cada ano era diferente. Então aproveitava para conhecer diversos recantos deste nosso amado Rio Grande do Sul.



Agora estou aqui, com os olhos marejados, saudoso daqueles tempos da infância. Durmam, mãezinhas, esse sono eterno e, não se esqueçam, quando chegar minha hora de atravessar o grande açude da vida, quero as duas à minha espera...

Quando fui para o quartel e na sequência para a universidade, acabei me afastando de ambas. A gente vira adulto e como o senhor e a senhora sabem, os adultos adquirem compromissos. Nossos encontros começaram a rarear, mas lembro dos olhos gateados da Mirica encharcados quando ia embora, com minhas sacolas abarrotadas de enlatados, queijos e salames, para consumir durante semanas no meu apartamento de estudante, que dividia com colegas em Santa Maria. Anália ficava sabendo de minha vida pelas cartas que trocávamos, onde relatava em minúcias a vida de universitário, depois meus trabalhos iniciais de jornalista, e ela respondia toda orgulhosa. Certa vez me surpreendi que ela sabia de tudo o que fazia, as rádios onde ela ouvia meus boletins e até uma cobertura de eleições que fiz na Alemanha.

Por fim, quis o destino que visse as duas em seus leitos de morte. Anália partiu cedo, aos 60 anos, adoentada, triste, ela não queria morrer tão cedo. Dona Mirica viveu até os 91 anos, morreu de velha, e sempre que a visitava, perguntava porque ainda não havia me aposentado. Chegou um momento em que ela já não reconhecia ninguém, mas eu e meu irmão Luiz sempre nos chamava pelo nome.

Agora estou aqui, com os olhos marejados, saudoso daqueles tempos da infância. Durmam, mãezinhas, esse sono eterno e, não se esqueçam, quando chegar minha hora de atravessar o grande açude da vida, quero as duas à minha espera, para que me conduzam de novo, pela mão, até minha derradeira morada. Tenho tantas coisas para contar, lutas e desventuras, umas ganhei, mas tantas outras perdi, foram difíceis demais. Como sabem, sou apenas um guri bolicheiro que hoje anda órfão no mundo, perdido e desgarrado.

Notas

Febre Aftosa em debate na Fenasul/Expoleite

■ O 5ª Fórum Estadual sobre Febre Aftosa, que ocorre na próxima quinta-feira, dia 15, dentro da programação da Fenasul/Expoleite, traz debates sobre o cenário internacional, as estratégias nacionais, as ações estaduais de prevenção e resposta, além de destacar caminhos para a competitividade da pecuária gaúcha e a importância da responsabilidade compartilhada.
O evento é organizado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) em parceria com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e outras entidades parceiras. "O fórum sobre febre aftosa tem um papel fundamental em manter o tema em pauta, pois a doença ainda é uma ameaça global", ressalta a coordenadora do Programa de Vigilância para a Febre Aftosa da Seapi, Grazziane Rigon.

É dura a vida no campo

Sávio Moura



COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	70,50	76,06	80,00
Boi gordo	kg vivo	9,00	10,63	11,50
Búfalo	kg vivo	7,00	8,76	10,80
Cordeiro p/ abate	kg vivo	8,00	10,19	11,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	176,00	300,00
Milho	saco 60 kg	62,00	65,88	78,00
Soja	saco 60 kg	117,00	120,71	128,50
Suíno	kg vivo	5,75	6,36	6,60
Trigo	saco 60 kg	72,00	73,13	76,00
Vaca	kg vivo	8,00	9,55	10,50

Semana de 05/5/2025 a 09/5/2025

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	10.585,3	12,149,7
Feijão	3.249,3	3.312,7
Milho	115.722,8	124.743,4
Soja	147.382,0	167.389,8
Trigo	8.807,3	8.472,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	1.606,9	1.720,3
Feijão	2.856,3	2.861,4
Milho	21.058,5	21.313,1
Soja	46.029,8	47.515,7
Trigo	3.068,0	2.772,8

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	7.159,8	8.295,8
Feijão	71,7	76,9
Milho	4.850,3	5.515,0
Soja	19.652,0	14.608,7
Trigo	4.187,0	4.085,9

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	900,6	951,9
Feijão	48,5	48,5
Milho	814,9	719,6
Soja	6.764,9	6.839,3
Trigo	1.342,0	1.288,1

Dados do 7° Levantamento de Safra 2024/2025 da Conab